



## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO DE MONITORIA PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LE: A ADOÇÃO DE UMA POSTURA CRÍTICO-REFLEXIVA**

SANTOS, Cílio Lindemberg de Araújo  
(UEPB/ciliolindemberg@hotmail.com)

NASCIMENTO, Kaline Brasil Pereira  
(Coautora/UEPB/k.aline.brasil@hotmail.com)

### **Introdução**

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao cursar a disciplina de Estágio Supervisionado, o professor em formação tem que observar, durante um determinado tempo, as aulas de um professor, a fim de refletir sobre a prática pedagógica antes da etapa de regência. É durante esse período de monitoria que o discente deve, a partir das observações feitas, refletir sobre as práticas de ensino do docente, cujas aulas foram observadas, para, a partir dessa experiência, planejar seu planejamento didático de maneira crítico-reflexiva no estágio seguinte (de regência).

Nesse sentido, durante o período de observação, o discente tem contato com teorias de ensino de língua estrangeira (LE). Assim, lhe são sugeridas as leituras de autores como Bueno (2009), que diferencia entre quatro tipos de estágio, o quarto que corresponde à adoção de atitudes crítico-reflexivas a respeito dos desafios enfrentados durante o processo de ensino-aprendizagem de uma LE. Figueiredo (2012) faz alusão ao estágio por ser “um elemento mediador entre a teoria e a prática” (p. 21) e que o conhecimento produzido durante o mesmo possa ser centralizado sob o ponto de vista da pesquisa, “possibilitando explicações para a situação observada, bem como a produção de novos conhecimentos”. (p. 22)

Desta maneira, a partir da análise de dois relatos de experiência, escritos por um mesmo aluno<sup>1</sup>, durante um período de estágio de observação, o presente

---

<sup>1</sup> Vale salientar que este trabalho diz respeito a uma autoanálise, em que o pesquisador e o pesquisado são a mesma pessoa, lançando mão de um olhar retroativo, a fim de se perceber como



trabalho propõe-se a alcançar dois objetivos: (1) apresentar algumas reflexões acerca das atitudes a serem assumidas pelo professor em formação frente ao processo de construção identitária; e (2) apontar alguns dos benefícios advindos do período de monitoria antes que se concretize a prática docente.

Para contemplar os objetivos citados, este artigo encontra-se dividido da seguinte maneira: (1) a metodologia deste trabalho, contendo os procedimentos de como o estudo foi realizado; (2) os resultados e a discussão acerca dos dados obtidos; e (3) algumas considerações finais.

### **Metodologia**

Nesta seção, encontram-se as orientações metodológicas que nos ajudaram a desenvolver o nosso trabalho.

Vale destacar que durante o período de observação – no segundo semestre de 2012 –, do qual os relatos foram extraídos, para cada aula observada era solicitado um relato reflexivo. As aulas observadas eram de duas turmas – uma do 7º ano e outra do 9º ano – da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antonio Oliveira, na cidade de Campina Grande/PB. A cada semana, pelo menos três aulas tinham que ser observadas, tal como a professora formadora solicitou. Assim, para realizar este estudo, foram selecionados dois relatos de um mesmo aluno do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UEPB, um do começo do estágio e outro de um período intermediário da monitoria.

### **Resultados e Discussão**

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos dos relatos de experiência analisados, bem como trechos dos mesmos.

Com o propósito de analisar o caráter crítico-reflexivo dos relatos coletados, vale primeiramente determinar o que significa ter uma atitude crítica e reflexiva a respeito de algo. Assim, a partir do dicionário Aurélio (2011), podemos entender que: (1) 'criticar' significa julgar, apreciar ou avaliar produtos de caráter intelectual; e (2)

---

professor crítico-reflexivo, de forma que essa análise traga contribuições para a construção identitária.

---



'refletir' quer dizer meditar, observar ou ponderar sobre algo. Deste modo, ao analisar os relatos, propõe-se que se notem se e quais das características mencionadas estão presentes nos relatos investigados.

Os relatos coletados continham aspectos de texto descritivo. A partir disso, pode-se entender que o aluno tinha apenas dado o primeiro passo para abarcar o que seria refletir sobre o que estava sendo observado, e que, talvez, tenha sentido a necessidade de descrever o que foi observado antes de refletir. Assim sendo, no primeiro relato, o discente tece uma reflexão em seu texto:

**Trecho 1:** [...] E aí vem a minha primeira reflexão sobre a aula: X [o professor da aula observada] deveria deixar seus alunos pensar mais; deveria conduzi-los a uma resposta. No entanto, aconteceu o contrário. Também acho que ele deveria [se] certificar de que todos os alunos estavam prestando atenção, afinal o material que ele tinha preparado era ótimo.

Com o relato exposto, nota-se a primeira manifestação de um caráter crítico e reflexivo por parte do estudante, tal como Bueno (2009) recomenda. Percebe-se que ele demonstrou inquietação ao perceber que o professor poderia ter agido de uma maneira diferenciada que contribuísse para o aprendizado dos alunos. Ele criticou e, ao mesmo tempo, proveu uma possível solução para o problema encontrado, isto é, refletiu.

Ademais, a partir do que foi observado, pode-se concluir que o discente tanto entende que o professor deveria agir como um condutor/mediador no processo de aprendizagem (cf. FREIRE, 1996), quanto percebe que deve procurar evitar tal prática – de responder às próprias perguntas – quando estiver na condição de professor em sua sala de aula.

Ainda nesse primeiro relato, o estudante produziu a seguinte reflexão:

**Trecho 2:** [...] observei um fato bem interessante, que confirma que o professor precisa ser um pesquisador: The man is driving his car. Esse foi um dos exemplos que X escreveu no quadro, e perguntou aos alunos o [que] significava. Um aluno disse que driving o lembrou Driver, um jogo de vídeo game, mas o professor não conhecia, e nem tentou inferir o que seria tal coisa. Se ele conhecesse o jogo, teria usado isso para que os alunos chegassem mais rápido ao significado da sentença. [...].

---



A partir desse trecho, o aluno compreende que um professor não deveria ser apenas um condutor de conhecimentos, mas também um pesquisador, alguém que dedique tempo “para fazer suas leituras, suas consultas, suas pesquisas”. (cf. ANTUNES, 2007)

No segundo relato analisado, coletamos o seguinte parágrafo:

**Trecho 3:** Depois de um tempo, o professor nos solicitou ajuda para que os alunos pudessem fazer a atividade sobre o mesmo assunto da aula passada. Devo ter gastado uns dez minutos explicando o assunto para dois garotos. Eu tenho certeza que fiz uma diferença! Coloquei-os para pensar a fim de que encontrassem a forma correta de uns verbos para completar as sentenças com o ‘tempo contínuo do presente’.

A partir da citação, nota-se que o estudante se encontra ajudando alguns alunos. Percebe-se, também, que o graduando acredita que após sua explicação sobre o assunto, os alunos conseguem, de maneira autônoma, achar as respostas para a atividade proposta. Além disso, torna-se evidente que ter monitorado aqueles alunos contribuiu para o aprendizado dos mesmos, concordando com o que Nasser (2011) defende sobre o sujeito-monitor, como sendo “*facilitador do processo de ensino-aprendizagem.*”. (p. 1) (grifo da autora)

Assim, nos fragmentos investigados, percebe-se que o graduando revisita, por meio da postura reflexiva acerca da prática observada, teorias dos cursos de formação de professor, tais como as características de um professor eficiente (ANTUNES, 2007) e o papel do professor no processo de aprendizagem (FREIRE, 1996). Esse revisitar corrobora para a consolidação do resultado advindo da união teoria-prática, o que, por sua vez, vai de encontro com o que é apontado por Figueiredo (2012) no que concerne o papel do estágio – como fator abarcador da dicotomia teoria-prática.

## **Conclusão**

Portanto, pode-se concluir que se torna imprescindível passar pela fase de observação durante o estágio, considerando a adoção de medidas crítico-reflexivas pelas quais se torna possível a observação, também, da união entre teoria e prática.

---



O fato de o estudante ter feito uso constante da descrição em seus textos não é aqui visto como um fator negativo na elaboração de seus relatos, uma vez que a parte reflexiva do trabalho se fez presente. A descrição supre, portanto, a necessidade de contextualização da aula observada.

A todo o momento em que refletiu, o discente se mostrou ciente dos desafios que o professor de LE enfrenta e que tais desafios não podem se tornar um impedimento para a aprendizagem dos alunos. Através do papel de observador, o discente, por ter desenvolvido uma postura crítico-reflexiva durante o momento de monitoria, contribuiu positivamente para a sua aptidão de estar capacitado para a próxima etapa do Estágio Supervisionado – a de intervenção.

## Referências

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BUENO, Luzia. O estágio e os dispositivos de formação. In: \_\_\_\_\_. **A construção de representações sobre o trabalho docente**: o papel do estágio. São Paulo: EDUC, 2009, p. 35-58.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8ª Ed. Curitiba: Positivo, 2011.

FIGUEIREDO, Silene Brandão. **Estágio supervisionado**: eixo de articulação entre a universidade e a educação básica. Revista Direcional Educador. São Paulo, ano 8. Ed. 85 – Fevereiro 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

NASSER, Maria Celina de Q. C. **Monitoria**. Departamento de Teologia. PUC-SP, 2011. Disponível em: [http://www.pucsp.br/~dtcr/DEPARTAMENTO%20DE%20TEOLOGIA\\_arquivos/IPT/Monitoria.htm](http://www.pucsp.br/~dtcr/DEPARTAMENTO%20DE%20TEOLOGIA_arquivos/IPT/Monitoria.htm) Acesso em: 21 de maio de 2014.